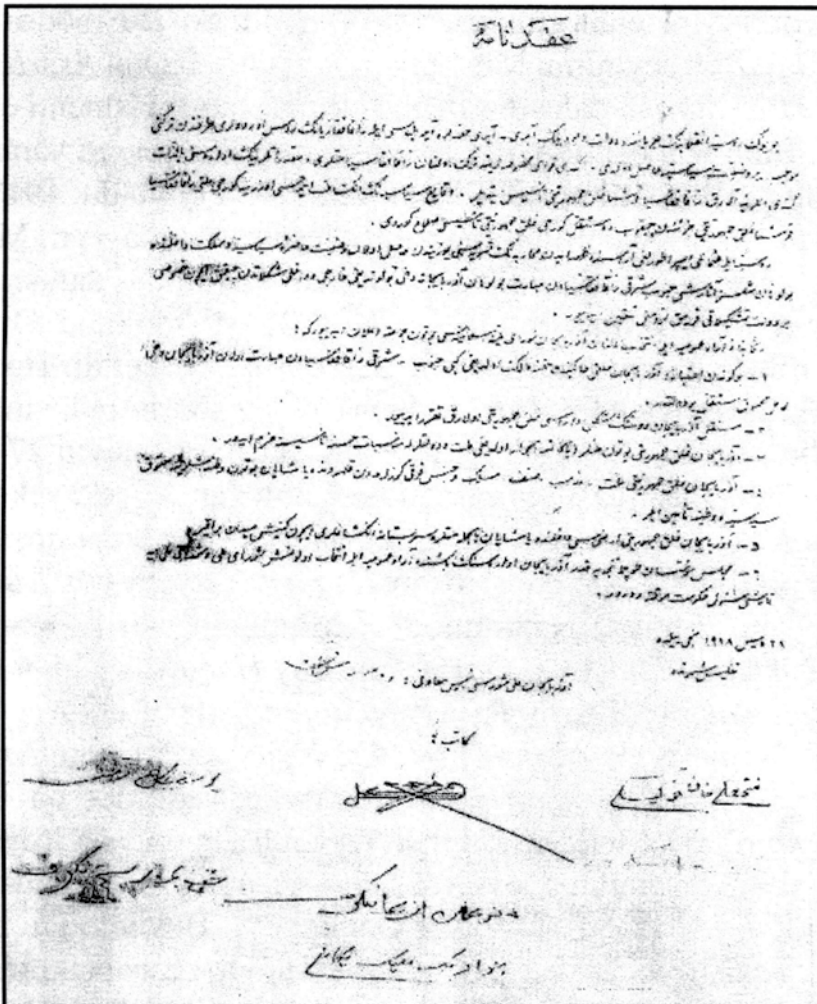


Firdovsiyya AKHMEDOVA
Doutora em história

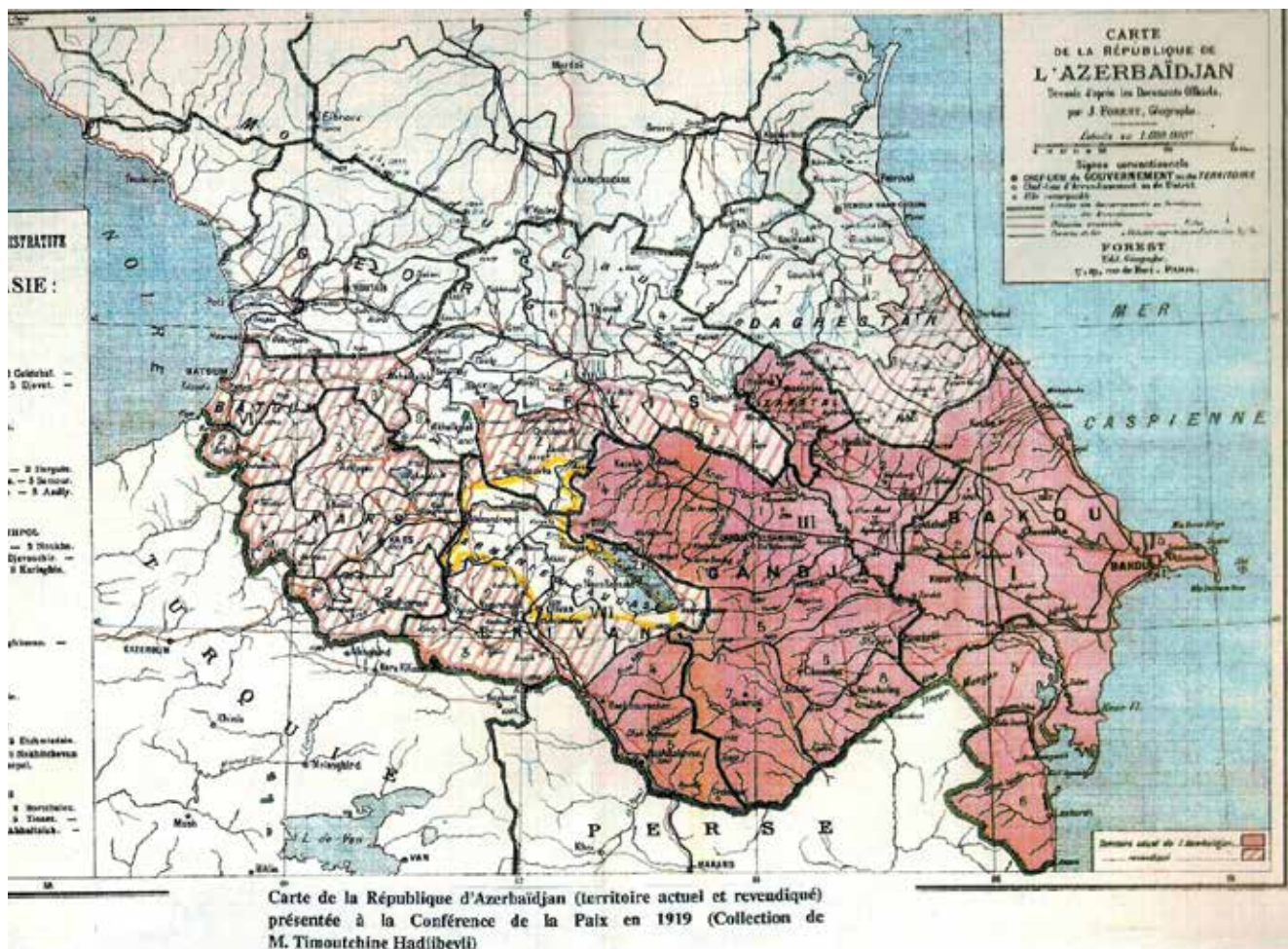
AS PRINCIPAIS REALIZAÇÕES DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO AZERBAIJÃO



NO INÍCIO DO SÉCULO XIX, DEPOIS DA ANEXAÇÃO DO CÁUCASO DO SUL PELA RÚSSIA, AS TERRAS DO AZERBAIJÃO FORAM DIVIDIDAS EM DUAS PARTES.

No norte, a luta persistente das forças progressistas da nação pela libertação do povo e pelo desenvolvimento da consciência nacional resultou, há 95 anos, na proclamação da República Democrática do Azerbaijão (RDA). Esse evento foi consequência lógica dos processos socio-políticos que aconteciam na região. Naquele momento a ideia da República se estabeleceu firmemente na consciência social, criando os fundamentos do programa da luta política pelo futuro do povo. Aproveitando a situação favorável, os fundadores

Declaração da independência da República do Azerbaijão, adotada em 28 de maio de 1918 pelo do Concelho Nacional do Azerbaijão



da RDA dentro do prazo que possuíam, entre 28 de maio de 1918 e 28 de abril de 1920, realizaram reformas fundamentais em todos os aspectos da vida da nação.

Quando o Sul do Cáucaso após do colapso do império Russo tornou-se arena da luta dos varios países e os nacionalistas armênios começaram o genocídio e a limpeza étnica do povo azerbaijanês foi preciso muito a força de vontade, clareza de objetivos, patriotismo, responsabilidade do povo para construir o Estado.

A RDA foi a primeira República Parlamentar de todo o Oriente

muçulmano e dos povos turcos. 28 de maio – a data da declaração da RDA foi comemorada amplamente nos dois anos em que durou. Este mesmo dia em 1920, depois do colapso do Estado do Azerbaijão, só foi comemorado pelos participantes da rebelião em Ganja – sob uma chuva de balas e bombas. Eles apresentaram os lemas: que o dia 28 maio não seja só o dia da proclamação da independência, mas também de homenagem aos falecidos pela Pátria; da nossa resistência ao inimigo, o dia 28 de maio será a manifestação da grandeza do nosso espírito, da nossa vi-

tória moral¹ (5). Finalmente, o dia 28 de maio de 1920 tornou-se um dia em que «a honra e a glória da nação adquiriram de novo reconhecimento geral» (1, v. 1, p. 396). Não faltarão datas iguais durante este curto prazo da existência da RDA: em condições difíceis não faltaram provas que espreitavam a jovem república a cada passo.

Porém, os fundadores da RDA, devido às difíceis condições, escolheram a forma de governo mais progressista e democrática daquela época. Na declaração de Independência– **o documento político da nova República exprime**

1 Rebelião de Ganja de 22 maio – 3 junho de 1920– grande rebelião contra o poder soviético, que representou a luta do povo do Azerbaijão pela sua independência. Apesar do seu fracasso e da repressão cruel, a Rebelião de Ganja foi a primeira das inúmeras rebeliões que continuariam até 1924 (Editor).

fidelidade aos princípios do estado laico e parlamentar, da democracia, sendo fiéis a esses princípios até o final (2, p. 10). O poder estatal foi dividido em três – o parlamento, o governo e o sistema judiciário. No parlamento estavam representadas praticamente todas as nacionalidades, incluindo as minorias: turcos-muçulmanos² – 80 assentos, armênios– 21, russos– 10, alemães– 1, judeus– 1, georgianos– 1, poloneses– 1; além disso, os sindicatos de Baku ocupavam 3 lugares e o sindicato dos comerciantes de petróleo de Baku 2 lugares (4, p. 23-26). O poder executivo estava subordinado ao poder legislativo– o parlamento. O Estado **foi administrado pelos princípios das leis e decretos adotadas pelo parlamento.**

Às vésperas do nascimento da RDA, a área comum onde a população azerbaijanesa morava no Cáucaso do Sul era de aproximadamente 150 km². **A área da RDA era de 114 mil km² com uma população de 3,3 milhões habitantes (1, v. 1, p. 11). No início, a cidade de Ganja foi declarada capital temporária,** já que Baku foi ocupada pelo governo bolchevique-dashnak, conhecido como “Conselho de Baku do delegados populares”.

Assim, na primavera de 1918, os bolcheviques, em conluio com os dashnaks, iniciaram o genocídio da população civil muçulmana de Baku e de outras partes do Azerbaijão com o objetivo de tomar o poder e impedir o desejo de autonomia do país. No final, a cidade de Baku e os territórios adjacentes foram dominados por eles. Somente em 15 de setembro é que o governo da RDA, com o apoio do exército do Cáucaso islâmico, cujo efetivo, em parte, era

turco-otomano, liberou Baku após das duras batalhas, e a partir do dia **17 de setembro a cidade foi proclamada capital da República.**

Durante o período da República sucederam-se 5 gabinetes de governo, os três primeiros foram chefiados por Fatali Khan Khoyskiy, e os dois últimos por Nasib Bek Yusifbeyli. No início, o governo estava subordinado ao Conselho Nacional do Azerbaijão, chefiado por Mamed Emmin Rasulzade, ficando depois



Emblema do deputado do Parlamento do Azerbaijão. Pertencia ao Presidente do Parlamento Ali Mardan bek Topchibashev. Museu Nacional do Azerbaijão

subordinado ao parlamento da RDA, que era chefiado por Ali Mardan bek Topchibashev. O parlamento **abriu solenemente no dia 7 de dezembro de 1918 e funcionou durante 17 meses, período em que 145 sessões foram realizadas, 270 projetos de lei foram discutidos, dos quais 230 foram aprovados (4; 1, v. 1, p. 155).** Os deputados do parlamento estavam reunidos em 11 grupos parlamentares. Assim, o Azerbaijão adquiriu uma experiência inestimável em termos de ética e democracia parlamentar. «A Assembléia Nacional representava todas as classes e nacionalidades do

país, detendo totalmente o destino da república em suas mãos. Sem a Assembleia não era possível realizar as ordens, as despesas, nem declarar guerras ou assinar a paz. Ao conquistar a confiança da Assembleia, o governo deveria ser fiel a esta sob o risco de ser substituído. O parlamento era soberano» (M.Rasulzade).

Desde os primeiros dias da República, as principais iniciativas da construção do Estado foram realizadas e envolveram desde questões simbólicas do Estado até questões mais complexas. Em **21 de junho de 1918 foi aprovada a bandeira estatal, com a imagem de uma meia lua branca e uma estrela branca de 8 pontas num fundo vermelho e em 9 novembro a bandeira vermelha foi substituída pela tricolor (3, p. 188, 250).**

O problema principal da República recém-criada era liberar Baku e unir as terras do Azerbaijão sob um poder comum, e para realizar isso era necessário criar um exército nacional. O governo começou imediatamente a organizar as forças armadas, e em **26 de junho o Exército Especial do Azerbaijão foi criado (3, p. 196). Em 27 de junho o azerbaijanês que pertence do tronco turco foi proclamado língua estatal (3, p. 201).** As antigas escolas foram nacionalizadas, mas também foram abertas novas escolas e cursos, e foram tomadas medidas para restaurar os nomes topográficos originais, que tinham sido mudados nos anos da Império (por exemplo, a segunda maior cidade do Azerbaijão recuperou o seu nome original– Ganja, que nos anos do Império Russo era Yelizavetpol). Além disso, se realizou uma mobilização militar, em 11 de agosto foi

2 A população azerbaijanesa da República foi mencionado como «turcos».

adotado o decreto sobre o serviço militar obrigatório. Um pouco antes, em 15 de julho, instaurou-se o decreto sobre a formação da Comissão Extraordinária de Inquérito, cujo objetivo era investigar os massacres em massa, assassinatos e roubos, que aconteceram no Cáucaso do Sul durante a 1ª Guerra Mundial contra a população turco-muçulmana, e levar os culpados aos tribunais (3, p. 213). A Comissão funcionou até novembro de 1919, preparou 36 volumes e 3.500 páginas de materiais preliminares investigativos e 95 fotos, submetidas pela delegação azerbaijanesa durante à Conferência de Paz de Paris. A Comissão preparou também 128 projetos de relatórios e decretos sobre a responsabilidade penal dos 194 envolvidos nos massacres e assassinatos (1, v. 1, p. 379-380). Em 9 de fevereiro de 1920 por ocasião do reconhecimento de fato da independência do Azerbaijão pela Conferência de Paz de Paris, o Parlamento aceitou o decreto sobre a anistia e todos os processos penais ligados a assuntos de desacordo interétnico foram suspensos (1, v. 1, p. 381). Não obstante, os materiais da Comissão Extraordinária de Inquérito da RDA mantêm importância crucial como fonte primária sobre o genocídio do povo azerbaijanes no início do século passado.

Realizaram-se iniciativas importantes na área econômica. Previu-se a criação de uma economia de livre mercado com oportunidades iguais para o desenvolvimento de diferentes formas de propriedade. Nesse período foi atingida uma meta importante: a restauração do oleoduto Baku-Batum, tendo ainda continuado a construção da ferrovia Baku-Djulfá, além da criação do Banco Estatal do Azerbaijão, da emissão

das notas da moeda nacional e das medidas para o desenvolvimento da companhia de navegação do mar Cáspio (3; 1, v. 1, p. 57).

O Governo prestou grande atenção à garantia da integridade territorial e à capacidade defensiva do país. Em 11 de janeiro de 1919 foi realizada uma reforma militar. Para o treinamento do pessoal militar foram abertos o colégio militar, a escola dos atiradores, a escola de ferroviários militares assim como a



Artilheiro do exercito da República do Azerbaijão. 1919

escola de enfermeiros (1, v. 1, p. 49).

Faz-se necessário destacar aqui também o trabalho na área da construção cultural, que facilitou o reforço do estatismo. A revista "Iqbal" tem particular importância – foi exatamente este meio o primeiro a fazer propaganda dos objetivos socio-políticos da República de maneira conceitual. Os atores principais da revista "Iqbal" assim como da revista "Dirilik" foram os diretores e colabo-

radores da revista "Achiq sez" – órgão do partido «Musavat», que chefiou o movimento de liberação nacional do Azerbaijão. Além disso, no período da RDA, contribuíram com a propaganda ideológica: a revista nacional «Istiqlal», «Azerbaijão», «Ovraqi-nafise», «Muselmanliq», «Qurtulush», «Madaniyyet», «Qenchler Yurdu», «Sheypur», «Zanbur». Ao mesmo tempo, a vida socio-política, econômica e cultural do país foi refletida nas páginas da revista oficial «Azerbaijão», sendo as primeiras 4 edições produzidas em Ganja, e depois a revista foi publicada em azerbaijanes e russo em Baku. Na edição de 15 setembro de 1918 foram publicadas informações e materiais sobre a libertação de Baku (1, t. 1, p. 70-72).

Entre as primeiras iniciativas do governo do Azerbaijão deve-se destacar a mudança do departamento azerbaijanes do Seminário (a escola do Magistério) dos Professores da Transcaucásia de Tbilisi para Qazakh. O seminário dos professores de Qazakh tornou-se o primeiro estabelecimento de ensino a formar pessoal pedagógico para as escolas primárias do Azerbaijão. Em 1919 o governo tomou medidas consequentes no sentido da abertura dos institutos de ensino superior – estava prevista a abertura da Universidade do Azerbaijão, do Instituto da Agricultura e do Conservatório Estatal (1, v. 1, p. 74). Mas devido às condições daquela época só conseguiram atingir esses objetivos parcialmente – há 94 anos foi aberto o primeiro instituto de ensino do Azerbaijão independente, que foi percebido como «templo da ciência, garantindo a prosperidade da nação». Em **1º de setembro de 1919 o parlamento do Azerbaijão adotou o lei sobre a abertura da**



*Hino da República do Azerbaijão.
Música – Uzeir Hacibayov,
letras – Ahmed Djavad*

Universidade de Baku (3, p. 101-103). Além disso, planejou-se que os jovens fossem estudar em universidades estrangeiras e nos anos escolares de 1919-1920 foi aprovado um decreto para que 100 jovens fossem estudar no exterior às custas do Estado. Para isso foram reservados 7 milhões de rublos. Cada aluno podia gastar 400 francos além de 1.000 francos para gastos de viagem, sendo que ao terminar os estudos cada aluno tinha que trabalhar num lugar para onde foi nomeado durante 4 anos. Assim, 45 pessoas foram enviadas para estudar para França, 23 na Itália, 10 na Grã-Bretanha e 9 na Turquia(1, v. 1, p. 75-76).

A Sociedade de Pesquisa do Leste Muçulmano foi criada em 1919 na Universidade de Baku e seu objetivo era desenvolver um trabalho de pesquisa e propagação da história, cultura e literatura do Azerbaijão. No início de 1920 o departamento de arqueologia foi criado no Ministério da Educação Pública. Existiam também a União Literária «Yashil qelem», a Sociedade para a Proteção da Cultura e da Arte

Muçulmana, «Turk ochaqi», etc. Em dezembro de 1919 foi inaugurado o Museu da Independência, que foi um evento marcante da vida cultural do país (1, v. 1, p. 77). A abertura do museu coincidiu com o primeiro aniversário do parlamento tendo assim importância simbólica. Além disso, foi criada a Comissão da Reforma do Alfabeto do Azerbaijão baseada na grafia do árabe. A censura da imprensa foi suspensa, e **alguns decretos sobre a comemoração de datas históricas foram adotados.**

A maior realização foi a criação da Agência Telegráfica do Azerbaijão (ATA) – órgão independente de informação, que foi estabelecido por decreto do governo em 3 de março de 1919 (3, p. 285). Em 2 de fevereiro de 1920 conforme o novo decreto sobre a criação da ATA, esta começou a funcionar com uma estrutura independente a partir de 1º de março junto ao Conselho de Ministros, e no período soviético fez parte da Agência Telegráfica da União.

Um passo importante no sentido de fortalecer a independência estatal do Azerbaijão foi também a adoção em 11 de agosto de 1919 da lei sobre a cidadania da RDA. Conforme a lei, cada pessoa que obtém a cidadania deve fazer o juramento segundo o artigo 6 da lei: «Eu (nome, sobrenome), ao obter a cidadania do Azerbaijão, prometo e juro perante Alá todo-poderoso e perante a minha consciência manter fidelidade piedosamente e devotamente ao Azerbaijão e de agora em diante não conhecer outra Pátria, firmemente cumprir as obrigações de cidadão do Azerbaijão e servir com fé e fidelidade para a prosperidade da República do Azerbaijão, sem poupar esforços, a propriedade, e até se necessário a vida para isso.

Que Alá me ajude a manter o meu juramento». Algumas pessoas não fizeram o juramento, mas só uma promessa solene, sem usar a palavra «juro» (3, p. 97).

A República Democrática do Azerbaijão é o primeiro Estado de governo do povo de todo o Oriente, esta república garantiu muito mais cedo do que os Estados Unidos e outros países ocidentais o direito ao voto das mulheres.

Desde o início, a RDA teve uma política externa ativa. O “Tratado sobre a amizade entre o governo do Império Ottomano e a República do Azerbaijão” foi o primeiro documento bilateral. Para o estabelecimento das relações diplomáticas com os países europeus em 3 de agosto de 1918, Ali Mardan bek Topchibashev foi enviado para Istambul como Ministro Extraordinário e Plenipotenciário (2, p. 53). Ele também chefiou a delegação enviada em 28 de dezembro à Conferência para a Paz de Paris. Em 2 de maio de 1919, sob a iniciativa do presidente de EUA, **Woodrow Wilson** a questão do Azerbaijão foi discutida pela primeira vez durante sessão do Conselho dos Quatro da Conferência de Paris (1, v. 1, p. 53).

A probabilidade de mudança no destino das Repúblicas, criadas sob as ruínas do Império russo, foi sentida no discurso do Primeiro-Ministro da Grã-Bretanha, Lloyd George em novembro de 1919 durante a sessão da câmara dos Comuns do parlamento. No discurso dele ficou obvio que ele apoiava o reconhecimento do Azerbaijão e queria ajudar. Sob a iniciativa da Grã Bretanha em 10 de janeiro de 1920 houve uma sessão do Conselho Supremo da Conferência de Paz de Paris e no dia seguinte o Conselho, com a propos-

ta do ministro das relações exteriores da Grã Bretanha, Lord Kerzon, adotou a seguinte resolução: «Os aliados e os países da Entente reconhecem de fato o governo do Azerbaijão» (2,p. 502-503).

Com o reconhecimento do Azerbaijão em nível da Conferência de Paz internacional se ampliaram os laços diplomáticos da jovem República. **Em Baku foram abertos consulados da Bélgica, Suíça, Holanda, Tchecoslováquia, Finlândia e outros países.** Em 20 de março de 1920 o Irã reconheceu *de jure* o Azerbaijão (1, v. 54), e em pouco tempo foi aberta uma Embaixada em Teerã, um consulado-geral em Tebriz, e vice-consulados em cidades como Resht, Enzeli, Meshkhed, além de agências consulares em Khoy e Akhar. **O Parlamento do Azerbaijão adotou uma lei sobre o estabelecimento de representações diplomáticas na Grã Bretanha, França, Itália, Estados Unidos, Suíça, Polônia, Alemanha, Rússia (2, p. 562-565). No Azerbaijão entraram em funcionamento as representações da Grã Bretanha, Grécia, Bélgica, Geórgia, Armênia, Dinamarca, Itália, Lituânia, Polônia, Irã, EUA, Ucrânia, Finlândia, Suécia, Itália e Suíça (1, v. 1, p. 55).** A participação do Azerbaijão no sistema das relações internacionais foi interrompida por causa da intervenção militar da Rússia soviética em abril de 1920.

Apesar do colapso do Estado, a ideia nacional e a aspiração ao estatismo nacional se preservaram. Os passos fundamentais no sentido da restauração do estatismo do Azerbaijão, da afirmação do Azerbaijão na política mundial, da criação de um Estado no mundo muçulmano baseado nos princípios democráticos, e também a atribui-



Dinheiro da República do Azerbaijão. 1919

ção ao nome «Azerbaijão» da essência política— tudo isso tornou-se o fundamento no qual se baseou o estatismo do Azerbaijão.

No final do século XX, a restauração do Estado independente do Azerbaijão proclamou ainda a sua fidelidade aos princípios da Primeira República. O dia 28 de maio foi oficialmente proclamado o Dia da República, foram tomadas as medidas no sentido da preservação da memória sobre outros eventos históricos importantes. Começou um período de recuperação da memória popular, dos nomes das pessoas proeminentes da RDA, e muitos livros, artigos e filmes foram dedicados à vida e às atividades destas pessoas. Além disso, promoveu-se a publicação e re-publicação das obras daqueles autores e poetas que foram ideólogos e país espirituais da Primeira República. Algumas festas iniciadas no período da RDA foram resgatadas. Em poucas palavras, conforme o princípio da continuidade do estatismo no Azerbaijão foram tomadas ainda medidas no sentido da recuperação da memória nacional.

Algumas iniciativas memoráveis e apreciações políticas que se realizam em alto nível oficial, demonstram a atenção do atual governo do Azerbaijão para com a herança histórica estatal, assim como a fidelidade às raízes históricas ao elaborar as estratégias para o desenvolvimento futuro do país.✦

Referências

1. Enciclopédia da República Democrática do Azerbaijão, volume 1. Baku, 2004, 440 p.
2. República Democrática do Azerbaijão. Política Externa (documentos e materiais). Baku, 1998, 632 p.
3. República Democrática do Azerbaijão (1918-1920). Atos legislativos (coleção de documentos). Baku, 1998, 560 p.
4. República Democrática do Azerbaijão (1918-1920). Parlamento (relatórios estenográficos). Baku, 1998, 992 p.
5. Bayramov Xanlar. Rebelião de Ganja -1920. Baku, 2010.